



ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E CARDIOPEDIATRIA: A IMPORTÂNCIA DO ULTRASSOM PRÉ-NATAL NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DE CARDIOPATIAS CONGÊNITAS

ANA CLARA MORAES ROMÃO

Introdução: Sendo a Atenção Primária à Saúde (APS) a porta de entrada dos cidadãos aos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS) e a Estratégia Saúde da Família (ESF) constituinte dela, espera-se alcançar a integralidade do cuidado com as gestantes, especialmente, acerca da realização integralizada do pré-natal - quadro problemático no que tange à ultrassonografia (USG) antenatal. A respeito das malformações congênitas mais comuns, as anomalias cardíacas merecem ênfase, visto que a Doença Cardíaca Congênita (DCC) é uma causa significativa de mortalidade acerca de deformidades inatas. Embora o diagnóstico de cardiopatias congênitas, como Atresia Tricúspide, Transposição das grandes artérias e Tetralogia de Fallot, no pré-natal tenha aumentado, pelo avanço da medicina fetal e, conseqüentemente, do rastreamento obstétrico, há necessidade de tornar a triagem acessível para todas as gestantes, a fim de diagnosticar DCCs precocemente, proporcionar uma melhor terapêutica e aprimorar a sobrevida fetal.

Objetivo: Abordar a relevância do USG pré-natal no diagnóstico precoce de cardiopatias congênitas e o papel da APS nesse cenário. **Metodologia:** Trata-se de uma Revisão Bibliográfica baseada em sete artigos - publicados entre 2019 e 2024 em português e inglês - e em dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) mediante os descritores: "Atenção Primária à Saúde", "ausência", "ultrassom", "pré-natal" e "Cardiopatias Congênitas". Todos os estudos foram otimizados com triangulação de fontes.

Resultados: Conforme os trabalhos revisados, existe um elevado grau de cardiopatias congênitas em gestações que não tenham fatores de risco para tal procedência e, lamentavelmente, um problemático rastreamento universal delas por meio do USG pré-natal. Programas de rastreamento ultrassonográfico cardíaco pré-natal são profícuos, pois aperfeiçoam o padrão de visualização das câmaras durante o USG cardíaco e propiciam o imediato preparo precoce de multiprofissionais e a assistência pediátrica complexa ao recém-nascido. Porém, apesar da importância do rastreio prévio, a detecção dessas patologias é limitada. Um dos motivos, segundo as pesquisas, é a fragilidade na comunicação integrada entre as redes de atenção à saúde. **Conclusão:** O USG obstétrico é um preciso método de triagem sobre o diagnóstico cardíaco, havendo, por isso, a necessidade de esforços públicos, visando realizar o cuidado integralizado e melhorar a terapêutica e o prognóstico em DCCs.

Palavras-chave: **MALFORMAÇÃO CARDIOVASCULAR; PRIMEIRO NÍVEL DE CUIDADOS; ULTRASSONOGRAFIA FETAL**